



PERFIL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES EM ZOOTECNIA NO ESTADO DO MATO GROSSO

Vanessa Sobue Franzo ¹
Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom ²
Valcinir Aloisio Scalla Vulcani ³

INTRODUÇÃO

O processo de escolha de uma profissão pode ser algo prazeroso ou conturbado na vida de uma pessoa que está prestes a ingressar em um curso de uma Instituição de Ensino Superior (IFES). Por outro lado, as IFES lutam por ensino de qualidade, fornecimento de conhecimento e tecnologias novas no intuito de galgar posições privilegiadas dentre as melhores universidades do Brasil e os recursos humanos (estudantes e professores) são primordiais no processo de construção do pensamento humano e da profissão.

A Universidade é o reflexo da sociedade e dentro daquela há espaço para todas as classes sociais, etnias, credos, assim como suas contradições (LATREILLE, 2013). O curso de Zootecnia é composto por um grupo bastante heterogêneo de pessoas em relação ao perfil social, econômico, cultural e intelectual, constando de indivíduos com costumes, credos, perfil econômico distinto e diferentes níveis intelectuais, o que torna a atividade docente-aprendizagem desafiadora tanto para os docentes, quanto para os próprios ingressantes. O objetivo do estudo foi identificar o perfil sócio-econômico, cultural e intelectual dos ingressantes (2019/1) do curso de Zootecnia, além das motivações que os levaram à escolha do curso superior e ainda, as áreas que pretendem atuar.

Os dados de fontes primárias foram coletados em questionário aplicado aos 45 ingressantes do curso de Zootecnia no semestre 2019/1 por meio do “Google Forms”,

¹ Docente, Doutora, Faculdade de Zootecnia e Extensão Rural da Universidade Federal do Mato Grosso-MT, vsfranzo@hotmail.com;

² Docente, Doutora, Faculdade de Zootecnia e Extensão Rural da Universidade Federal do Mato Grosso-MT, mfernanda_queiroz@yahoo.com.br;

³ Docente, Doutor, curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí- GO, aloisiosv@hotmail.com;



contendo 45 questões respondidas de maneira voluntária. É importante salientar que todos os 45 discentes contribuíram para a pesquisa.

Notou-se nos resultados que, a maioria dos ingressantes é parda oriundos de escolas públicas, com famílias que trabalham e ganham de um a dois salários mínimos sendo que a mãe/madrasta é a que mais contribui para a renda familiar e mais da metade dos alunos se informam para obter conhecimentos tanto pessoais quanto específicos pela internet.

Observa-se como que a Universidade tem reflexo social, pois a sociedade está em constante mutação que é demonstrada na presente pesquisa. Isso pode ser posto, nos resultados de como a mulher atua nos dias de hoje, como pilar econômico familiar, não assumindo só ofícios caseiros ou de maternidade (FLECK e WAGNER, 2003). Ademais, outra vertente demonstrada no estudo foi a atuação da INTERNET na vida das pessoas, assumindo um papel extremamente essencial no mundo contemporâneo (PEREIRA NETO, 2006).

Além disso, a maioria dos discentes é parda o que confirma que as ações afirmativas e o PROUNI facilitaram o acesso de negros e pardos ao ensino superior. Os movimentos sociais foram os grandes impulsionadores para o surgimento de ações afirmativas no país (SOTERO, 2009). Concomitantemente às tentativas de aprovação de leis que institucionalizasse políticas afirmativas, houve movimentos dentro das universidades desde 2001 para implementar processos diferenciados de ingresso às universidades, dentre eles as cotas.

METODOLOGIA

Os dados de fontes primárias foram coletados em questionário aplicado aos 45 ingressantes do curso de Zootecnia no semestre 2019/1 por meio do “Google Forms”. O questionário anônimo e voluntário constou de 25 (vinte e cinco) questões objetivas aplicadas ao segundo mês de ingresso dos estudantes. As questões versaram sobre diversas temáticas: a) perfil básico; b) perfil econômico; c) dificuldades encontradas para o ingresso no ensino superior; d) motivação para entrada no curso de Zootecnia. As questões sensíveis a respeito da presente pesquisa serão mantidas em sigilo e os resultados não serão expostos, sendo apresentado apenas aos docentes do Curso de Zootecnia da UFMT.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que a maioria dos ingressantes são solteiros (93,9%), pertencem à etnia parda (47,9%). Em 2014, ao analisar perfil dos estudantes, RISTOF (2014) relatou que a Medicina Veterinária apresentou um quadro superior a 80% de brancos no terceiro ciclo do ENADE, referendando que ao final do terceiro ciclo do ENADE em relação ao primeiro e segundos ciclos, a supremacia de brancos é inegável, o que é contraditório no presente estudo. A ANDIFES (2014) ao realizarem pesquisa sobre o perfil socioeconômico, social e cultural dos estudantes de graduação, divulgaram que os estudantes pardos cresceram muito entre 2003 a 2014. A mudança do perfil dos estudantes por cor ou raça se deu pelo amplo movimento de reinterpretação do processo de autodeclaração, com os estudantes mudando sua visão sobre cor ou raça. Desta forma, as Universidades como são espelhos sociais assumiram posturas intervencionistas para esse perfil e adotaram diversos sistema de cotas (ANDIFES, 2014).

Secundariamente, a maioria dos ingressantes são oriundos de escolas públicas (56,3%). As mutações sociais contemporâneas têm influenciados os padrões educacionais (SAMPAIO, 2011; CARVALHO, 2016). A trajetória scocio-educacional é longa e se instala desde o primeiro momento da vida, sendo que a entrada em uma universidade é um caminho crucial trilhado por toda a vida de um ingressante que assume o papel crucial na construção do pessoal e profissional.

Notou-se nas respostas dadas pelos ingressantes 2019/1 que a faixa salarial familiar se encontra entre um a dois salários mínimos (56,3%), sendo que a mãe/madrasta é a que mais contribui para a renda familiar (47,9%). Na família contemporânea, o papel de pai e mãe se misturam e se confundem cada vez mais, havendo uma nova reinvenção em que a mulher assume novos papéis e desafios no intuito de manutenção da unidade familiar (ORSOLIN, 2002; OSÓRIO, 2002). FLECK e WAGNER (2003) denotam que, com o passar dos tempos, a grande maioria das mulheres não tem só ofício da maternidade, mas também trabalham fora e contribuem com a renda familiar, pois muitas se preocupam com a sua realização profissional vista como condição necessária para o sucesso da vida.

Ademais, os estudantes se deslocam para a UFMT por meio de transporte público (ônibus), assim como ocorreu em pesquisa da Universidade Federal Rural da Amazônia,



campus Paragominas para o curso de Zootecnia. Além disso, a maioria dos estudantes são oriundos de cidades circunvizinhas e moram com os pais (62,5%), seguido de 16,7% de ingressantes que mudaram de cidade e moram sozinhos para realizar o curso de graduação. A ANDIFES (2011) encontrou, em pesquisa, que a maioria dos estudantes de graduação das Universidades Federais mora com os pais (55,28%).

A grande maioria dos ingressantes do curso de Zootecnia (2019/1) da UFMT se identifica com a área Biológica (54,2%) e menos com Exatas (14,6%) o que pode explicar o grau de dificuldade em disciplinas da grade curricular que demandam cálculos matemáticos. É importante salientar que, no ENEM, a maioria relatou dificuldade em questões que utilizavam cálculos matemáticos (64,6%).

Em relação à coleta de informações para conhecimentos tanto pessoais quanto específicos, notou-se que a Internet é de grande valia (56,3%). A Internet tem grande potencialidade educativa, mas a Internet por si só não é uma atividade catalítica e esmera ter outras vertentes para compreensão de mundo para traçar estratégias no intuito de aperfeiçoamento (PEREIRA NETO, 2006). Concordando com essa simbiose entre o mundo digital e outras fontes de conhecimentos, 72,9% dos alunos da Zootecnia/UFMT/Cuiabá já adquiriram algum título de livro recomendado pelos professores, o que mostra que os jovens estão se empenhando para construir fontes de saber. É imperioso salientar que todos os alunos responderam ao questionário. Secundariamente, observou-se que uma grande parte (70,8%) assistem vídeos na Internet no intuito de memorizar o conteúdo administrado pelos professores, perdendo só para os que fazem resumos em casa para a memorização do que aprenderam (81,3%). Quanto à captura de conteúdo ministrado pelo docente, a maioria prefere aulas com explicação oral, escritas em lousa/ quadro branco juntamente com a projeção de slides (93,9%).

A maioria dos ingressantes do curso de Zootecnia 2019/1 não tem pessoas na família ligada ou que trabalha em áreas das Ciências Agrárias (agrônomo, médico veterinário, zootecnista) e adentraram à Universidade, escolhendo o referido por curso por aptidão (37,5%), referenciando que a escolha pessoal deles prevaleceu e 100% quer atuar como zootecnista depois de formado, sendo que 80% gostaria de lidar com a área animal e nenhuma quer laborar com áreas referentes à formação de recursos humanos. Há um pequeno percentual (2,9%) que almeja trabalhar com vegetação, de preferência com preservação de florestas nativas.



Notou-se que a grande maioria dos estudantes querem atuar em bovinocultura, o que seria excelente para desenvolvimento da região centro-oeste, visto que o Mato Grosso possui o maior efetivo bovino (BATISTA et al., 2020) e, atualmente, o Brasil ocupa o primeiro lugar em número de animais, sendo o maior rebanho bovino comercial do mundo e, a produção de carne cresceu 6,5% ao ano (IBGE 2019) indicando que houve ganho de produtividade e, o zootecnista atua diretamente nesta área da Produção Animal, significando que a Universidade Federal do Mato Grosso está desenvolvendo recursos humanos para atuar neste setor econômico e, cumprindo a sua função social para a região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, o perfil dos ingressantes do curso de Zootecnia segue o fluxo normal encontrado em outros estudos educacionais, com o número crescente de estudantes da raça parda adentrando o ensino superior, oriundos de escolas de ensino público e que moram com os pais. Ademais, percebeu-se que a mulher torna-se de grande importância na manutenção da unidade familiar. Ainda, é salutar referenciar que os meios virtuais, digitais (INTERNET) se faz necessário e presente tanto na vida dos estudantes quanto na globalização e difusão de conhecimentos, sendo crucial para a formação pessoal e profissional dos atuais ingressos.

Palavras-chave: Graduação; Ciências Agrárias; Profissão; Escolha Profissional; Universidade.

REFERÊNCIAS

ANDIFES, 2014. **IV Pesquisa do Perfil Sócioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Uberlândia, 2014.

ANDIFES. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), Brasília. 2011.



CARVALHO, A. M. A.; BASTOS, A. C.; RABINOVICH, E. Vínculos e redes sociais em contextos familiares e institucionais: uma reflexão conceitual. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.11, n. 3, p. 589-598, Dec. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000300015&lng=en&nrm=iso>. Access on 31 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300015>.

FLECK, A.C. & WAGNER, A.. A Mulher Como a Principal Provedora do Sustento Econômico Familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 8, (num. esp.), 31-38, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de recuperação automática- SIDRA, 2019.

LATREILLE, A. C. **Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013. 61 F. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ORSOLIN, R.. Nem toda a mulher quer ser mãe: novas configurações do feminino. In: **Cenci, C.M.B.; Piva, M. & Ferreira V.R.T. Relações Familiares: uma reflexão contemporânea**, Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

OSÓRIO, L. C.. **Casais e Famílias – uma visão contemporânea**, Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA NETO, C. L. **O processo da Internet no processo de construção do conhecimento – uma perspectiva crítica sobre a relação dos alunos do 3º ciclo com a Internet**. 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Portugal, 2006.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 3, 2014.

SAMPAIO, S. M. R. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Editora EDUFBA, 273 p. 2011.

SOTERO, E. C. Negros no ensino superior. **Trajetória e expectativa de estudantes de administração beneficiados por políticas de ação afirmativa (ProUni e cotas) em Salvador**. Universidade de São Paulo. Tese. 138 p. 2009.